



O CONTO NA SALA DE AULA: DESPERTANDO O HÁBITO DA LEITURA E FAZENDO O LETRAMENTO LITERÁRIO.

Sonali Duarte Jerônimo¹; Fabíola Jerônimo Duarte²

UFRN- Universidade Federal do Rio grande do Norte¹. sonaly_med@yahoo.com.br;
IFPB- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba². fabiolla-mf@hotmail.com²

Resumo: O trabalho com a literatura em sala de aula exige um desenvolvimento maior de estratégias pedagógicas que possibilite uma maior aproximação dos alunos com o universo da leitura. Por isso, a necessidade da prática de leitura em sala começa desde os anos iniciais da formação dos alunos, e não apenas nos ensino médio. Em vista disso, ao notarmos que a leitura de contos apresenta-se como uma forma eficiente de manter a atenção dos alunos, bem como, possibilita não apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, mas também, é um dos meios para despertar nos alunos o interesse e prazer pela leitura, visamos com o presente artigo, apresentar um relato de experiência da leitura de contos jocosos, tais como “O preguiçoso”, “Comadre Morte” e “O menino e o padre” que foram lidos em turmas do ensino fundamental I, com alunos de 6 a 14 anos de idade. Sendo que, para a leitura desse gênero em sala de aula, tomamos como aporte teórico as considerações de Cosson (2007), Abramovich (2003) e Miguez (2000), assim como, utilizamos como eixo motivador para elaboração dessa pesquisa, a necessidade dos momentos de leitura em sala de aula, como uma forma de proporcionar a aproximação dos alunos com a leitura e de diversificar a prática pedagógica do professor na formação de leitores permanentes.

Palavras-chave: Aluno, leitura, professor, letramento literário.

INTRODUÇÃO

A leitura literária no âmbito escolar vem como algo comum dos anos finais do ensino regular, na qual os alunos têm o contato com a literatura apenas nos momentos de realizar a leitura de algum fragmento de texto literário e responder a questões que não possibilitam despertar os alunos para um sentimento crítico e reflexivo sobre a leitura realizada. E essa realidade é algo muito comum no contexto escolar atual, no qual os alunos têm, simplesmente, uma aversão aos momentos de realizar qualquer tipo de leitura que o professor venha a sugerir. Contudo, assim como qualquer hábito cotidiano de nossas vidas, ler também é algo que deve se realizado com prazer, com entusiasmos, e acima de tudo, com a certeza de que você está realizando algo que é essencial para a sua vida, seja essa vida acadêmica ou pessoal.

Entretanto, criar nos nossos alunos um sentimento leitor e o gosto pela leitura não é algo simples, pois exige dos professores novas estratégias de ensino e propostas metodológicas mais eficientes para a realização dessa tarefa. Desse modo, impondo ao professor um esforço maior, quando na verdade pode ser um pouco tarde para criar leitores permanentes e admiradores da leitura, pois esses mesmo alunos tiveram um contato tardio com a leitura e o universo literário. Por isso, vemos a necessidade de introduzir para os alunos desde os anos iniciais de sua formação a leitura literária, e assim, possibilitar o contato com os gêneros textuais, tais como o conto, que por sua própria estrutura favorece a realização de momentos de

leituras, sem que os alunos considerem o texto muito extenso e, conseqüentemente, percam o interesse pela leitura.

Diante dessas considerações, ao notarmos que o conto apresenta-se como uma forma eficiente de manter a atenção dos alunos, bem como, possibilita não apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, mas também, é um dos meios para despertar nos alunos o interesse e o prazer pela leitura, pretendemos com esse trabalho, apresentar um relato de experiência com a leitura de contos jocosos, tais como “O preguiçoso”, “Comadre Morte” e “O menino e o padre” que foram realizadas em turmas do ensino fundamental I, com alunos de 6 a 11 anos de idade.

METODOLOGIA

A iniciativa do trabalho com os contos jocosos em sala de aula surgiu da necessidade de criar uma estratégia de leitura e uma nova proposta metodológica, na qual os alunos tivessem um contato maior com a leitura, como uma forma de despertar um sentimento leitor, bem como, fazer um letramento literário. Dando condições para que os alunos pudessem, por meio do hábito da leitura, construírem um olhar mais crítico-reflexivo sobre esse universo de significações. Sendo que a escolha dos contos jocosos para trabalhar com as duas turmas, dar-se justamente do fato de querer mostrar aos alunos que ler pode ser prazeroso e divertido, ao mesmo tempo em que os introduz no universo da leitura, assim como, possibilita que eles possam conhecer esse gênero textual desde os anos iniciais de sua formação escolar.

Nessa perspectiva, a proposta metodológica teve como objetivo central trabalhar os contos jocosos mais populares no Brasil, oportunizando aos alunos o contato com o gênero textual “conto”, por meio da leitura de contos divertidos e engraçados, que possibilitou aos alunos lançarem um novo olhar sobre o momento de leitura. Para isso, nós utilizamos alguns dos contos jocosos da tradição oral que se encontram no livro “Contos e Fábulas do Brasil” de Marcos Haurélio.

Sendo que, a nossa proposta metodológica foi dividida da seguinte forma:

Primeiro momento – Momento de leitura

Iniciamos a aula apresentando para nossos alunos os contos que iríamos trabalhar e realizando questionamentos do tipo:

Vocês gostam de ler ou ouvir histórias?

Sabem o que é o gênero conto?

O que vocês acham que seja um conto jocoso?

Após esses questionamentos e algumas discursões, continuamos a nossa aula solicitando que os alunos

escolhessem um conto para lermos coletivamente. Os alunos escolheram o conto “O preguiçoso”. E assim, ao decorrer das outras aulas, continuamos com esse mesmo método até finalizarmos a leitura de todos os contos.

Ao realizamos a leitura dos contos conforme a escolha que os alunos realizavam, percebemos que eles tiveram mais interesse na leitura, pois ele estava lendo o que queriam ler no momento. Não houve a imposição do que deveriam ler.

Segundo momento – Confeção do desenho imagético

A etapa da produção do desenho imagético também foi pelo método da escolha, pois consideramos que escolher o conto que gostariam de desenhar iria possibilitar aos alunos uma satisfação maior no momento dessa produção. E foi realmente o que ocorreu, já que tivemos desenhos bem elaborados e contextualizados com o conto lido.

Terceiro momento – Criação do Mural

Para finalizar a nossa ação de leitura com os alunos, realizamos a exposição desses desenhos em um mural que foi colocado no corredor central da escola. Nesse mural expomos os desenhos tanto como uma forma de exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, quanto como um forma de convidar novos leitores a entrar no universo da leitura.



Figura 1: Desenho feito por um aluno de seis anos



Figura 2: Desenho feito por um alunos de sete anos



Figura 3: Desenho feito por um aluno de oito anos

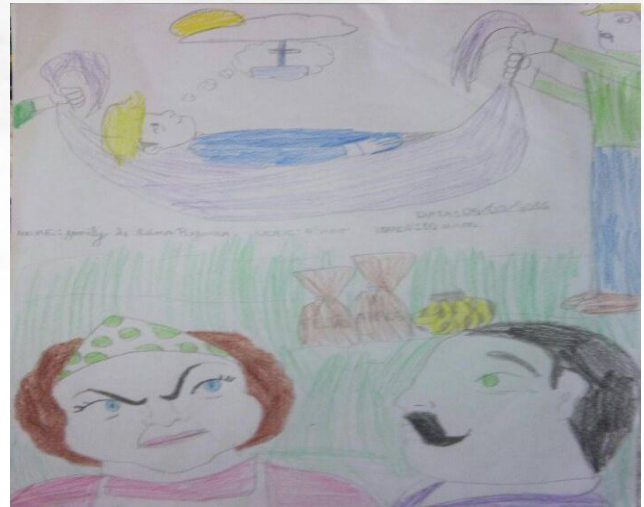


Figura 4: Desenho feito por um aluno de onze anos

RESULTADOS

A experiência do trabalho com o conto em sala de aula para crianças de 6 a 11 anos de idade, nos mostra que, como uma narrativa que é caracterizada por despertar o humor nas pessoas, os contos jocosos possibilitam uma leitura muito prazerosa e que motiva os alunos a darem continuidade ao ato de ler, pois estimula diretamente o intelecto das crianças, quando elas projetam sobre o texto a construção de um universo imaginário para aquele fato narrado. E isso ocorre, quando o professor incentiva a leitura de forma dialógica e expõe aos alunos que um texto jamais deve ser visto como um amontoado de palavras, mas sim, que cada produção textual carrega um objetivo que motivou a sua escrita. Por isso, é importante que o professor não leia o texto que está sendo trabalhado de forma desordenada, mas que abra a possibilidade dos alunos constituírem-se como leitores mais autônomos e que percebem o texto literário como uma produção repleta de significados.

E ao analisarmos os desenhos confeccionados pelos alunos, notamos que cada aluno realizou a confecção do desenho imagético, conforme idealizou por meio dos contos narrados, os personagens, o espaço ficcional e a ação realizada. Desse modo, iniciar o contato dos alunos com o texto literário desde cedo, é muito mais do que proporcionar um letramento literário, é também, desenvolver neles a sua imaginação e gosto pelo universo da literatura. Conseqüentemente, notamos realizar a leitura de contos jocosos para alunos dessa idade, proporcionou que alcançarmos bons resultados, e que com essa ação pedagógica, estimulamos o hábito da leitura, ao mesmo tempo em que fizemos o letramento literário, assim como, iniciamos a vivência das crianças, desde cedo, com o universo da literatura.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos dados apresentados ao longo desse trabalho, percebemos que os professores podem estimular os seus alunos para o hábito de ler, quando se propõe desde a formação inicial do discente, leituras que estimulam a sua imaginação, o gosto pela leitura, e principalmente, desenvolve a capacidade dos alunos construírem um sentido e um olhar mais crítico-reflexivo sobre a leitura. Para isso, notamos que o caminho mais fácil é estimular a criança a realizar leituras desde os anos iniciais de sua formação, assim como, possibilitar que os alunos se constituam como leitores autônomos e conscientes do poder que a literatura tem como expositora de propósitos e ideologias que transpõem o texto escrito. E nessa perspectiva, os contos jocosos, como narrativas que se apresentam de forma reduzida, distraem os alunos e os diverte ao mesmo tempo em que produz neles o gosto pela leitura e o letramento literário.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MIGUEZ, Fátima. *Nas arte-manhas do imaginário infantil*. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.